

Radiologia Convencional na Rinossinusite

Vera Sousa ^{1*}, Ângela Cristóvão ¹, Ana Ramos ¹, Ana Costa ¹

¹ Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, SUB/UCSP Odemira, Vale Pegas de Baixo S/N, 7630-236 Odemira, Portugal

* sousavera@sapo.pt

Enquadramento: A rinossinusite consiste numa inflamação simultânea da mucosa nasal e dos seios paranasais (SPN), podendo ser classificada como aguda, aguda recorrente ou crónica [1-2]. Pode originar sintomas como obstrução nasal, rinorreia, cefaleias, dor ou pressão facial, alterações no olfacto e tosse, sendo uma das condições mais frequentes a afetar as vias aéreas superiores [1-3]. As causas mais comuns são infeções virais e bacterianas, alergias e alterações anatómicas com interferência na drenagem dos SPN [1-2]. **Objetivo:** Explorar o papel da radiologia convencional (RC) no diagnóstico e seguimento da rinossinusite.

Métodos: Revisão narrativa da literatura, complementada com caso clínico ilustrativo. **Resultados:** O recurso a exames de imagem na rinossinusite deve ser criterioso, podendo incluir a RC, a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM) [1-6]. O estudo dos SPN por RC pode realizar-se com incidências de Waters, perfil e Hirtz [2,7]. Na presença desta condição, podem ser identificados o espessamento das mucosas dos SPN, presença de níveis hidroaéreos e opacificação dos seios [1-2,4,6-7]. Esta técnica apresenta limitações de sensibilidade e especificidade e limitações na avaliação adequada de complicações, no entanto, pela sua maior disponibilidade, custo reduzido e dosimetria mais favorável, em comparação à TC, o estudo dos SPN por RC continua a ser usado na triagem inicial desta condição e em casos de menor complexidade [1-2,4,6-7]. A TC é o exame de eleição para avaliação da rinossinusite recorrente e crónica, bem como complicações associadas, permitindo obter imagens detalhadas das cavidades sinusais, identificando possíveis alterações ósseas, não devendo, no entanto, ser prescrita rotineiramente em casos simples [1-3,4,6]. **Conclusões:** Apesar das limitações descritas, a RC desempenha um papel importante na triagem inicial da rinossinusite e na gestão de casos menos complicados, apresentando, como vantagens, a disponibilidade, o baixo custo e a menor exposição à radiação, em comparação com a TC.

Palavras-chave: rinossinusite; seios paranasais; radiologia; diagnóstico por imagem, TC.

Reconhecimentos

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Referências

- [1] Comitê de Rinossinusite da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. Diretrizes brasileiras de rinossinusite. Rev Bras Otorrinolaringol. 2008;74(2 Supl.):1-59. Disponível em: <https://www.scielo.br/rboto/a/xqgHnsqjbQpdrQPTrfFM7fs/?lang=pt>
- [2] Alrehaily YH, Kelantan AY, Kalantan SA, Alamri MAM, Aamer OM. Comparison between the rule of X-ray and CT in the diagnosis of sinusitis. Int J Med Dev Ctries. 2019;3(1):131-5.
- [3] Varandas CV, Nunes IG, Caldeira LE, Silva MIT, Pereira AM. Rinossinusite aguda. Rev Port Imunoalergol. 2022;30(1):121-9.
- [4] Mafee MF, Tran BH, Chapa AR. Imaging of rhinosinusitis and its complications: plain film, CT, and MRI. Clin Rev Allergy Immunol. 2006 Jun;30(3):165-86.
- [5] ABORL-CCF. Rinossinusites: Evidências e Experiências. Academia Brasileira de Rinologia (ABR), com apoio da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI). 2024. Disponível em: <https://aborlccf.org.br/wp-content/uploads/2024/11/ABORL-CCF-Consenso-Rinossinusite-2024-4.pdf>
- [6] Fokkens WJ, Lund VJ, Hopkins C, Hellings PW, Kern R, Reitsma S, et al. European Position Paper on Rhinosinusitis and Nasal Polyps 2020. Rhinology. 2020 Feb;58(Suppl S29):1-464.
- [7] Bontrager KL. Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora; 2015.